

SAÚDE, DISCURSO E FOLKCOMUNICAÇÃO EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19: ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS DO JORNAL FOLHA DE PERNAMBUCO EM 2020³⁵²

Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos³⁵³

Ana Clara Lopes da Silva Diniz³⁵⁴

Geraldo Padilha Tenório Neto³⁵⁵

Larissa da Silva³⁵⁶

Larissa Gomes³⁵⁷

Thaís Viana de Souza³⁵⁸

RESUMO: Este artigo analisa por meio do conteúdo jornalístico de um periódico popular, o jornal Folha de Pernambuco, como o discurso folkcomunicação incorpora informações sobre a Covid-19 em suas matérias por meio de uma linguagem acessível, importante marca do veículo. Pode-se inferir que a Folkcomunicação está presente no objeto de estudo como ponte entre o saber científico e a comunicação de massa. A Metodologia empregada é a análise de conteúdo e o corpus da pesquisa é composto por diferentes matérias publicadas no ano de 2020. Por fim, foi possível constatar a coerência das informações sobre a Covid-19, preconizadas pela Organização Mundial de Saúde, lealmente apresentadas nas linhas do periódico ora estudado, com um viés *folk*, exercendo relevante papel na orientação dos leitores acerca da pandemia.

Palavras-chave: Covid-19, Folkcomunicação, Literatura de Cordel.

1 Introdução

No fim de 2019, um surto de casos de síndrome respiratória aguda grave (SARS) de origem desconhecida ocorreu em Wuhan, China.³⁵⁹ Pouco tempo depois, no dia 07 de janeiro de 2020, as equipes de estudo enviadas pelo governo chinês para reconhecimento da etiologia dessa crise descobrem um novo tipo de corona vírus, posteriormente chamado de SARS-CoV-

³⁵² Trabalho apresentado no GT – III (Folkcomunicação Midiática) da XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

³⁵³ Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde, Faculdade Damas e Centro Universitário Joaquim Nabuco; Pós-doutor, doutor, mestre e especialista em Comunicação pela UFPE; jornalista pela Unicap, psicanalista. E-mail: pedroprocopio@hotmail.com

³⁵⁴ Acadêmico do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: anaclara_ld@hotmail.com

³⁵⁵ Acadêmico do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: gptneto@gmail.com

³⁵⁶ Acadêmica do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: crlarissa7@gmail.com

³⁵⁷ Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: thaisviana27@gmail.com

³⁵⁸ Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Email: thaisviana27@gmail.com

³⁵⁹ World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-nCoV) situation report–1. Geneva, Suíça: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4 | Acesso em 20 de outubro de 2020.



2 ou COVID-19³⁶⁰. Em um curto espaço de tempo, os casos de infecção pelo vírus se espalham por toda a China e entraram em outros países, como Coreia do Sul e Japão.³⁶¹

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia em março de 2020, quando mais de 150 países já haviam reportado alguma morte pelo novo corona vírus³⁶². Em julho de 2020 já havia de 17 milhões de casos e quase 700 mil mortes já foram confirmados pela OMS. O Brasil vem representando um dos principais focos da doença.³⁶³

Apesar da maioria dos sinais e sintomas - assim como as estratégias de proteção - já serem bastante difundidas por se parecerem com os de outras doenças virais mais comuns, como a influenza, a necessidade do isolamento social e as descobertas epidemiológicas que surgiram com os estudos mais aprofundados sobre a doença, fizeram com que a população necessitasse de maneira muito peculiar que as informações fossem transmitidas de forma bastante eficaz³⁶⁴.

Dentro dessa perspectiva, a folkcomunicação, comunicação por intermédio de artifícios populares que mistura a tradição aos acontecimentos históricos com o objetivo de passar informações às massas, pode se mostrar uma estratégia interessante para o enfrentamento das barreiras comunicacionais criadas pela realidade da pandemia.³⁶⁵

Estudos afirmam que através da folkcomunicação, pautada pela disseminação de informações por meio de canais *folk* ou populares, é possível que conhecimentos dos mais diversos cheguem a pessoas consideradas marginalizadas socialmente, “como as de um interior isolado, grupos urbanos de baixo poder aquisitivo e aqueles que são adeptos da contracultura”³⁶⁶

³⁶⁰ World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-nCoV) situation report–1. Geneva, Suíça: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4 | Acesso em 20 de outubro de 2020.

³⁶¹ World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-nCoV) situation report–1. Geneva, Suíça: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4 | Acesso em 20 de outubro de 2020 | World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-nCoV) situation report–23. Geneva, Suíça: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10 | Acesso em 20 de outubro de 2020.

³⁶² World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report–51. Geneva, Suíça: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10 | Acesso em 20 de outubro de 2020.

³⁶³ World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report–195. Geneva, Suíça: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200802-covid-19-sitrep-195.pdf?sfvrsn=5e5da0c5_2 | Acesso em 20 de outubro de 2020.

³⁶⁴ Jondison, R. Narrativas políticas, produção de vulnerabilidades e convulsão social no Brasil e no mundo, no contexto do Novo Coronavírus. Papers do NAEA, 2020; 29º volume. <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/8725/6231>. | Acesso em 31 de julho de 2020.

³⁶⁵ Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru - SP – 03 a 05/07/2013; Folkcomunicação: Análise Das Influências Do Conceito Desde Sua Gênese Até A Contemporaneidade e Roberto B. Folkcomunicação: Da proposta de Luiz Beltrão à contemporaneidade. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación [revista em Internet] 2011. [acesso 19 de Julho de 2020]; Disponível em: http://www.eca.usp.br/associa/alaic/revista/r8-9/ccientifica_06.pdf | Acesso em 31 de julho de 2020.

³⁶⁶ Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru - SP – 03 a 05/07/2013; Folkcomunicação: Análise Das Influências Do Conceito Desde Sua Gênese Até A Contemporaneidade e Roberto B. Folkcomunicação: Da proposta de Luiz Beltrão à contemporaneidade. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación [revista em Internet] 2011. [acesso 19 de Julho de 2020]; Disponível em: http://www.eca.usp.br/associa/alaic/revista/r8-9/ccientifica_06.pdf | Acesso em 31 de julho de 2020.

Tendo em vista a necessidade de mudança dos paradigmas comunicacionais já estabelecidos, principalmente em jornais de grande circulação, em razão da pandemia, o objetivo do presente estudo é analisar como foi realizada a comunicação no jornal Folha de Pernambuco em sua modalidade online e em que níveis foram empregadas estratégias de folkcomunicação.

2 COVID-19: Os desafios de comunicar uma nova doença.

Comunicação em saúde pode ser definido como o estudo e aplicação de estratégias comunicativas para informar e influenciar decisões dos indivíduos e das comunidades com o objetivo de promover a sua saúde³⁶⁷. Nos últimos anos, pesquisas que buscam entender a boa prática médica vêm dando cada vez mais destaque à comunicação como um dos pilares para a saúde pública em seu caráter mais amplo³⁶⁸.

Dentro do contexto da pandemia do novo corona vírus, uma situação muito longe do habitual para a comunicação em saúde foi criada. Profissionais dos mais diversos nichos, principalmente da saúde, observaram o surgimento de uma demanda muito específica de informações e, junto a elas, a criação de vários obstáculos comunicacionais que precisam ser superados³⁶⁹.

Segundo a OMS, com a crise sanitária do COVID-19, dois grandes problemas comunicacionais surgiram: a infodemia e a desinformação. Iremos nos debruçar sobre esses dois temas nesse tópico, buscando esclarecer quais suas implicações na saúde pública e como se correlacionam com a nova realidade do cotidiano brasileiro³⁷⁰.

A infodemia pode ser definida como o excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando é preciso. É algo que se relaciona diretamente a eventos específicos que fazem com que certo assunto se torne muito mais procurado do que antes, nesse sentido, a pandemia seria o evento que dificulta o acesso a informações verdadeiras sobre o COVID-19.

A Organização Panamericana de Saúde (OPAS) afirmou que mais de 300 milhões de vídeos foram adicionados no YouTube contendo a tag “COVID-19” apenas no mês de Julho, além disso

³⁶⁷ Carvalho Teixeira, J. A. (1996). Comunicação e cuidados de saúde. Desafios para a psicologia da saúde. *Análise Psicológica*, 14 (1), 135-139.

³⁶⁸ Carvalho Teixeira, J. A. (1996). Comunicação e cuidados de saúde. Desafios para a psicologia da saúde. *Análise Psicológica*, 14 (1), 135-139 e Santos, MC. Comunicação em saúde e a segurança do doente: problemas e desafios. *Revista Portuguesa em Saúde Pública [revista em Internet]* 2010. [acesso 19 de Julho de 2020]. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3120/1/Comunica%3a7%3a3o%20em%20sa%3bade%20e%20a%20seguran%3a7a%20do%20doente.pdf>

³⁶⁹ Centro de Estudos Estratégicos da FIOCRUZ. Coronavírus: Epidemia? Pandemia? Ou infodemia semiótica? [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1130>

³⁷⁰ Organização Americana de Saúde. Entenda a Infodemia e a Desinformação Na Luta Contra a Covid-19 [Homepage da OPAS]. [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14

mais de meio milhão de *tweets* foram feitos sobre o assunto em Março e 19.200 artigos haviam sido publicados na plataforma acadêmica do Google até o momento da pesquisa³⁷¹.

Com o isolamento e distanciamento social sendo um dos maiores objetivos para conter a expansão da doença, muitas pessoas passaram a estar mais tempo dentro de casa, fazendo com que o tempo na frente da televisão e na internet também aumentasse. O maior acesso global a celulares conectados à Internet e às mídias sociais levou à geração de um exponencial de informações e a um aumento do número de meios possíveis de obtê-las, fazendo com que fosse criado aquilo que a OPAS chama de “epidemia de informações”³⁷².

Além disso, a infodemia está ligada diretamente à desinformação, que ocorre quando estratégias comunicacionais têm como objetivo passar uma informação falsa ou imprecisa ao receptor. Essa realidade se relaciona bastante com uma discussão que se intensificou nos últimos anos: as *fake news*.

Diversas notícias foram divulgadas contendo informações imprecisas e falsas sobre todos os aspectos da doença, em especial aquelas cuja intenção é gerar pânico ou afrouxar as medidas de proteção. Até o momento do estudo, o site oficial do Ministério da Saúde já divulgou mais de oitenta matérias corrigindo informações consideradas falsas sobre o COVID-19 ou a pandemia³⁷³.

Vale ainda ressaltar que pesquisas indicam que fatores de vulnerabilidade influenciam na disseminação de *fake news*, tornando certos indivíduos mais suscetíveis à desinformações, como aqueles na terceira idade e os mais pobres³⁷⁴. OPAS ainda elencou quatro pontos em que infodemia e desinformação podem agravar o estado da pandemia, sendo eles: a precarização do acesso à informações relevantes e idôneas à respeito da pandemia por indivíduos comuns e até mesmo gestores de cidades e estados e profissionais de saúde; o aumento de sentimentos de ansiedade e

³⁷¹ Centro de Estudos Estratégicos da FIOCRUZ. Coronavírus: Epidemia? Pandemia? Ou infodemia semiótica? [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1130> e Organização Americana de Saúde. Entenda a Infodemia e a Desinformação Na Luta Contra a Covid-19 [Homepage da OPAS]. [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-infodemic_por.pdf?sequence=14

³⁷² Organização Americana de Saúde. Entenda a Infodemia e a Desinformação Na Luta Contra a Covid-19 [Homepage da OPAS]. [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-infodemic_por.pdf?sequence=14

³⁷³ Organização Americana de Saúde. Entenda a Infodemia e a Desinformação Na Luta Contra a Covid-19 [Homepage da OPAS]. [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-infodemic_por.pdf?sequence=14 e Portal Comunica UFU. A importância da informação e da comunicação na pandemia de coronavírus: estratégias da promoção da saúde. [publicado em 07 mai 2020; acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/importancia-da-informacao-e-da-comunicacao-na-pandemia-de-coronavirus-estrategias-da>.

³⁷⁴ Moura BZ. Da mentira que se quer verdade: fake news, uma velha chaga em novos tempos: Universidade de Coimbra, 2018. Dissertação no âmbito do Mestrado em Jornalismo e Comunicação.

depressão da população geral; além de afetar processos de tomada de decisão de governantes e dificultar o controle de qualidade das publicações dos meios de comunicação formal³⁷⁵.

Diversas estratégias vêm sendo estabelecidas por várias instituições com o objetivo de superar os obstáculos comunicacionais que surgiram com a pandemia. O Ministério da Saúde disponibilizou um número de *WhatsApp* para receber informações virais da população, e assim avaliar, a partir de um comitê técnico, quais dessas mensagens seriam categorizadas como *fake news*. Além disso, a OMS vem realizando discussões articuladas com assessorias de Comunicação das Secretarias Estaduais de Saúde e com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a fim de delinear estratégias de comunicação frente à pandemia do novo corona vírus e ao colapso do Sistema Único de Saúde (SUS)³⁷⁶.

Entretanto, é necessário salientar que muitas dessas estratégias deixam a desejar quando o objetivo é difundir a informação para indivíduos à margem da sociedade. Muitos dos programas do governo federal, por exemplo, não buscam mitigar realidades sociais que prejudicam o acesso à informação. Portanto, aqueles que mais são vulneráveis a notícias produzidas para desinformar acabam ficando de fora dos olhares do governo.

3 Folkcomunicação em saúde

No decorrer da história, a comunicação é um componente do processo de mobilização dos movimentos sociais populares. No Brasil, o movimento social pela democratização da comunicação, criado na década de 1980, tem lançado mão de uma série de recursos e se articulado para conseguir a difusão de ideias e concepções do que seria um sistema de comunicação ideal no país³⁷⁷.

A comunicação é uma ferramenta de extrema relevância no contexto assistencial da informação nas atividades educativas em saúde, como também é um instrumento de realização do ideal da autonomia cidadã em relação à saúde. A comunicação em saúde é um recurso indispensável para as decisões individuais e coletivas através da informação para a melhoria e promoção da saúde, pois tem a finalidade de proporcionar a aquisição do conhecimento e

³⁷⁵ Organização Americana de Saúde. Entenda a Infodemia e a Desinformação Na Luta Contra a Covid-19 [Homepage da OPAS]. [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-infodemic_por.pdf?sequence=14

³⁷⁶ Organização Americana de Saúde. Entenda a Infodemia e a Desinformação Na Luta Contra a Covid-19 [Homepage da OPAS]. [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-infodemic_por.pdf?sequence=14 e Ministério da Saúde [homepage na internet]. Brasil sem Fake News [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews>

³⁷⁷ Demarchi, CH; Kerbauy, MTM. O movimento pela democratização da comunicação no Brasil e a luta por políticas públicas na área: aproximações com a Folkcomunicação [acesso em 18 agosto 2020]. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/viewFile/2206/1526>

despertar a consciência das questões, problemas e soluções de saúde, mostrando os benefícios da mudança de comportamento e estilo de vida, incentivando o aumento das demandas dos serviços de saúde³⁷⁸

Os meios de comunicação podem ser eficazes no envolvimento do público com os assuntos da saúde, pois influenciam as pessoas ao desenvolvimento de novas ideias de forma atraente, podendo gerar ações preventivas às doenças. Os estudos enfatizam que as informações referentes à saúde despertam o interesse do público devido às formas de apresentação e os seus conteúdos publicados, sendo a maior dificuldade dos usuários dos serviços públicos de saúde ler um texto longo e complexo³⁷⁹.

A folkcomunicação trata-se de um método de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente à cultura 3. A partir dela, verifica-se como se processa a disseminação de informações na comunicação popular, não sendo possível realizar a comunicação popular unicamente com equipamentos sofisticados, mas com seres humanos, animais e objetos³⁸⁰.

A sociedade contemporânea é pautada pela diversidade cultural, na qual analisa as demandas de grupos marginalizados, permitindo compreender a emergência de modelos contestatórios da cultura dominante, bem como a criação de formas próprias de manifestação. Estas expressões folkcomunicacionais, portanto, reportam-se aos meios informais de comunicação utilizados por esses grupos para fazer valer suas ideias e manifestar suas visões de mundo³⁸¹. Dessa forma, encontra-se pautada pela mídia, informações somente nos veículos de comunicação tradicionais e, muitas vezes, deixando de observar a comunicação que existe fora desse meio. Temos vários instrumentos comunicacionais, voltados a garantir informações à população.

Apesar da grande quantidade de informação, podemos notar um aumento da concentração e atenção por parte da mídia em determinados casos que se arrastam por dias, até mesmo meses; não há aprofundamento nas notícias, justificado pela ausência de tempo ou de espaço pelos veículos de comunicação, que tentam compilar o maior número de notícias possível.

³⁷⁸ Fernandes, M; Falchetto, G; Vieira, H; Nogueira, R; Carvalho, MA. Folkcomunicação: Análise Das Influências Do Conceito Desde Sua Gênese Até A Contemporaneidade [acesso em 18 agosto 2020]. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1592-1.pdf>

³⁷⁹ Procópio PP; Alves PS; Fraga MCM; Penaforte NF. O Papel da Folkcomunicação na Difusão do Conhecimento Sobre o Alzheimer no Brasil [acesso em 11 agosto 2020]. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022809.pdf>

³⁸⁰ Fernandes, M; Falchetto, G; Vieira, H; Nogueira, R; Carvalho, MA. Folkcomunicação: Análise Das Influências Do Conceito Desde Sua Gênese Até A Contemporaneidade [acesso em 18 agosto 2020]. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1592-1.pdf>

³⁸¹ Demarchi, CH; Kerbaui, MTM. O movimento pela democratização da comunicação no Brasil e a luta por políticas públicas na área: aproximações com a Folkcomunicação [acesso em 18 agosto 2020]. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/viewFile/2206/1526>

4 REPERCUSSÃO MUDIÁTICA DURANTE A CRISE SANITÁRIA DA COVID-19:

Um olhar da Folha de Pernambuco

Durante o ano de 2020, o planeta foi afetado por uma pandemia que tomou proporções jamais vistas na história humana conhecida. Antes mesmo de haver casos confirmados no território nacional, a nova doença era tratada como um potencial risco ao país, sendo ativado pelo Ministério da Saúde um centro de operações de emergência alertando inicialmente os profissionais de saúde e as secretarias municipais de saúde acerca da ameaça pouco conhecida³⁸².

Mesmo com o limitado conhecimento sobre a transmissão, a OMS alertava sobre a possibilidade de declarar emergência sanitária, diminuindo a possível indiferença que poderia surgir³⁸³. Dentro do contexto da pandemia do COVID-19, a necessidade de informação torna-se de suma importância tendo em vista que a população necessita de maneira clara e objetiva ter orientações de saúde. Para além da informação, há necessidade de se fazer uma boa comunicação, para que se tenha efeitos significativos, de maneira que as pessoas, de forma coletiva, mudem de comportamento e de atitude, para o bem da maioria, a partir de ações que sejam ressignificadas, enquanto estratégias da promoção da saúde³⁸⁴.

Os veículos de comunicação repercutem sobre a sociedade que buscam notícias a respeito do novo corona vírus e por isso devem ser íntegros no seu papel. Esse estudo pauta-se especificamente nas estratégias comunicacionais do jornal Folha de Pernambuco.

A repercussão do primeiro caso suspeito do novo corona vírus no estado de Pernambuco foi rápida, sendo reportado ainda no mesmo dia [25 de fevereiro de 2020] de forma virtual pela imprensa.

Apesar da rapidez na informação, a maneira como foi transmitida pecou no quesito da Folkcomunicação ao não traduzir conhecimentos técnicos e elitizados para a população, como ao escrever que “o vírus está em estado de incubação e não oferece risco de retransmissibilidade”³⁸⁵. Dessa forma, o jornal comete a perda de uma chance, conceito civil

³⁸² Folhapress. Governo brasileiro diz que está em alerta inicial para coronavírus. Folha de Pernambuco [jornal em internet]. 23 jan 2020. [acesso em 20 de julho de 2020]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/NOTICIAS/2190-GOVERNO-BRASILEIRO-DIZ-QUE-ESTA-ALERTA-INICIAL-PARA-CORONAVIRUS/128568/>

³⁸³ Folhapress. Governo brasileiro diz que está em alerta inicial para coronavírus. Folha de Pernambuco [jornal em internet]. 23 jan 2020. [acesso em 20 de julho de 2020]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/NOTICIAS/2190-GOVERNO-BRASILEIRO-DIZ-QUE-ESTA-ALERTA-INICIAL-PARA-CORONAVIRUS/128568/> e João Carlos de Oliveira. A importância da informação e da comunicação na pandemia de coronavírus: estratégias da promoção da saúde. Comunica [portal de notícias em internet]. 07 maio 2020. [acesso em 16 de agosto de 2020]. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/importancia-da-informacao-e-da-comunicacao-na-pandemia-de-coronavirus-estrategias-da>

³⁸⁴ João Carlos de Oliveira. A importância da informação e da comunicação na pandemia de coronavírus: estratégias da promoção da saúde. Comunica [portal de notícias em internet]. 07 maio 2020. [acesso em 16 de agosto de 2020]. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/importancia-da-informacao-e-da-comunicacao-na-pandemia-de-coronavirus-estrategias-da>

³⁸⁵ Portal FolhaPE com informações de João Victor Pascoal. Mulher é o primeiro caso suspeito do novo coronavírus em Pernambuco. Folha de Pernambuco [jornal em internet]. 25 fev 2020. [acesso em 29 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/NOTICIAS/2190-MULHER-PRIMEIRO-CASO-SUSPEITO-NOVO-CORONAVIRUS-PERNAMBUCO/131685>

que significa deixar de vivenciar uma oportunidade de ganho por uma conduta lesiva, ao deixar de informar os termos podendo levar a população a contaminação que poderia ser evitada se a folkcomunicação fosse exercida³⁸⁶.

Apesar disso, a Folha de Pernambuco fez um bom trabalho a respeito das informações sobre as medidas sanitárias a serem adotadas pela população, como ao comunicar uso correto das máscaras, reforçando o uso individual, seu tempo recomendado e as regiões anatômicas que devem ser cobertas para evitar a transmissão do vírus³⁸⁷. Além disso, outra boa estratégia usada pelo jornal foi a de perguntas e respostas acerca das principais dúvidas da população sobre o vírus e sobre as falsas informações que circulavam na rede no momento da publicação³⁸⁸. Tendo em vista os aspectos observados, percebe-se, principalmente no momento atual da pandemia do COVID-19, a necessidade da informação e o mundo digital propor novas formas de relacionamentos sociais que implica em folkcomunicação.

Uma sociedade conectada em redes sociais possibilita a comunicação permanente²⁶, elemento que se faz presente no jornal Folha de Pernambuco, o que proporciona a interação entre diferentes indivíduos, grupos e níveis nos processos culturais e oferecem novas conexões com grupos e agentes de localidades e tempos diversos, significativo aspecto para o sucesso da comunicação³⁸⁹.

Para além disso, uma boa comunicação deve se valer de que o conteúdo chegue ao receptor de maneira compreensível, transmitindo as informações e buscando entendimento e compreensão.

5 Discussão

Diante do exposto, através das matérias analisadas e pesquisas literárias, se pode perceber que durante um momento de grande insegurança, como a pandemia de COVID-19, a comunicação em saúde ocupa um papel primordial na disseminação de informações.

É notório que muitas vezes, principalmente durante o início da pandemia, muito do que foi comunicado ao público por veículos tradicionais não teve como preocupação uma comunicação *folk* ou popular, com objetivo de alcançar todos as diferentes esferas da sociedade. Todavia, com a evolução da situação dentro do país, agravamento da pandemia e das medidas restritivas, além do

³⁸⁶ Guedes L. Teoria da perda de uma chance. Revista Âmbito Jurídico [revista em internet]. 01 jul 2017. [acesso em 29 de agosto de 2020]. 1 (162). Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-civil/teoria-da-perda-de-uma-chance/>

³⁸⁷ Agência Brasil. Saiba como se proteger contra o coronavírus com máscaras caseiras. Folha de Pernambuco [jornal em internet]. 07 abril 2020. [acesso em 29 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/saiba-como-se-proteger-contra-o-coronavirus-com-m-mascaras-caseiras/136433/>

³⁸⁸ Schmidt C. As redes virtuais como espaço mediador dos grupos marginalizados para a realização de manifestações sociais. FABE em revista. 2015. [acesso em 02 de setembro de 2020]. 5 (6). Disponível em: <http://www.fabeemrevista.com.br/6/integra/05.pdf>

³⁸⁹ Telles L. Elementos da comunicação e suas formas de planejamento. Anuário da Produção Acadêmica Docente. 2009. [acesso em 07 de setembro de 2020]. 3 (5). Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1355/1/Artigo%2012.pdf>

crescimento exponencial do número de mortes, foi necessário buscar estratégias que facilitassem disseminação dessas informações para populações mais vulneráveis.

Diante dessa análise, o Jornal Folha de Pernambuco se mostra como um exemplo do que possivelmente aconteceu em várias regiões do país. Afinal, o acesso democrático à informação, ainda que um direito resguardado pela Declaração Internacional dos Direitos Humanos, enfrenta diversos obstáculos quando aplicado à realidade prática do cotidiano brasileiro. Obstáculos esses que são evidenciados e até maximizados quando algo tão fora do comum, como uma pandemia global, se torna o objeto do que deve ser informado.

Além do mais, percebe-se como a influência da mídia pode acarretar grandes ganhos para a população, como nos casos relatados de uso de perguntas e respostas e no uso de linguagem cotidiana ao noticiar maneiras de se proteger contra a doença. Nessa perspectiva, fica claro o quanto se mostra necessário o uso de técnicas de folkcomunicação para que exemplos positivos não sejam exceções.

6 Considerações finais

O presente artigo foi realizado com o objetivo de trazer um olhar interdisciplinar à realidade da comunicação utilizada durante os primeiros meses da pandemia do COVID-19 a partir das bases da *folkcomunicação*.

O estudo desses vieses, por meio das matérias jornalísticas e de revisões científicas, mostrou que apesar de existirem técnicas que buscam tentar garantir o acesso à informação democrática, sem exceção de raça, cor, língua, sexo e opinião, ainda há muito que avançar.

Dessa maneira, se mostra imprescindível o estudo para compreender como se é feito e como melhorar a disseminação de informações, através de diversos meios e veículos, inclusive os jornalísticos, buscando garantir a análise crítica sobre a realidade atual e base científica visando a criação de meios efetivos para aperfeiçoar os mecanismos existentes, para que possa, de uma vez por todas, ser assegurado o cuidado à saúde de forma universal, integral e justa.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. Saiba como se proteger contra o coronavírus com máscaras caseiras. Folha de Pernambuco [jornal em internet]. 07 abril 2020. [acesso em 29 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/saiba-como-se-proteger-contr-o-coronavirus-co-m-mascaras-caseiras/136433/>



redefolkcom



Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru - SP – 03 a 05/07/2013; Folkcomunicação: Análise Das Influências Do Conceito Desde Sua Gênese Até A Contemporaneidade.

Carvalho Teixeira, J. A. (1996). Comunicação e cuidados de saúde. Desafios para a psicologia da saúde. *Análise Psicológica*, 14 (1), 135-139.

Centro de Estudos Estratégicos da FIOCRUZ. Coronavírus: Epidemia? Pandemia? Ou infodemia semiótica? [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1130>

Demarchi, CH; Kerbauy, MTM. O movimento pela democratização da comunicação no Brasil e a luta por políticas públicas na área: aproximações com a Folkcomunicação [acesso em 18 agosto 2020]. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/viewFile/2206/1526>

Fernandes, M; Falchetto, G; Vieira, H; Nogueira, R; Carvalho, MA. Folkcomunicação: Análise Das Influências Do Conceito Desde Sua Gênese Até A Contemporaneidade [acesso em 18 agosto 2020]. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1592-1.pdf>

Folhapress. Governo brasileiro diz que está em alerta inicial para coronavírus. Folha de Pernambuco [jornal em internet]. 23 jan 2020. [acesso em 20 de julho de 2020]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/NOTICIAS/2190-GOVERNO-BRASILEIRO-DIZ-QUE-ESTA-ALERTA-INICIAL-PARA-CORONAVIRUS/128568/>

Folhapress. Saiba como se prevenir contra o coronavírus e o que fazer em caso de suspeita. Folha de Pernambuco [jornal em internet]. 26 fev 2020. [acesso em 31 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/saiba-como-se-prevenir-contra-o-coronavirus-eo-que-fazer-em-caso-de-s/131731/>

Guedes L. Teoria da perda de uma chance. *Revista Âmbito Jurídico* [revista em internet]. 01 jul 2017. [acesso em 29 de agosto de 2020]. 1 (162). Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-civil/teoria-da-perda-de-uma-chance/>

João Carlos de Oliveira. A importância da informação e da comunicação na pandemia de coronavírus: estratégias da promoção da saúde. *Comunica* [portal de notícias em internet]. 07 maio 2020. [acesso em 16 de agosto de 2020]. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/importancia-da-informacao-e-da-comunica-na-pandemia-de-coronavirus-estrategias-da>

Jondison, R. Narrativas políticas, produção de vulnerabilidades e convulsão social no Brasil e no mundo, no contexto do Novo Coronavírus. *Papers do NAEA*, 2020; 29º volume. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/8725/6231>.

Médicos Sem Fronteiras. 5 fake news relacionadas à COVID-19. [Publicado em 11 de jun 2020; acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/5-fake-news-relacionadas-covid-19>



redefolkcom

XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação

São Luís, 29 e 30 de junho, 01 e 02 de julho de 2021 - UFMA

Página 592 de 806



Ministério da Saúde [homepage na internet]. Brasil sem Fake News [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews>

Moura BZ. Da mentira que se quer verdade: fake news, uma velha chaga em novos tempos: Universidade de Coimbra, 2018. Dissertação no âmbito do Mestrado em Jornalismo e Comunicação.

Organização Americana de Saúde. Entenda a Infodemia e a Desinformação Na Luta Contra a Covid-19 [Homepage da OPAS]. [acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14

Portal Comunica UFU. A importância da informação e da comunicação na pandemia de coronavírus: estratégias da promoção da saúde. [publicado em 07 mai 2020; acesso em 21 jul 2020]. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/importancia-da-informacao-e-da-comunicacao-na-pandemia-de-coronavirus-estrategias-da>.

Portal FolhaPE com informações de João Victor Pascoal. Mulher é o primeiro caso suspeito do novo coronavírus em Pernambuco. Folha de Pernambuco [jornal em internet]. 25 fev 2020. [acesso em 29 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/NOTICIAS/2190-MULHER-PRIMEIRO-CASO-SUSPEITO-NOVO-CORONAVIRUS-PERNAMBUCO/131685/>

Procópio PP; Alves PS; Fraga MCM; Penaforte NF. O Papel da Folkcomunicação na Difusão do Conhecimento Sobre o Alzheimer no Brasil [acesso em 11 agosto 2020]. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022809.pdf>

Roberto B. Folkcomunicação: Da proposta de Luiz Beltrão à contemporaneidade. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación [revista em Internet] 2011. [acesso 19 de Julho de 2020]; Disponível em: http://www.eca.usp.br/associa/alaic/revista/r8-9/ccientifica_06.pdf

Santos MC. Comunicação em saúde e a segurança do doente: problemas e desafios. Revista Portuguesa em Saúde Pública [revista em Internet] 2010. [acesso 19 de Julho de 2020]. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3120/1/Comunica%c3%a7%c3%a3o%20em%20sa%c3%bade%20e%20a%20seguran%c3%a7a%20do%20doente.pdf>

Schmidt C. As redes virtuais como espaço mediador dos grupos marginalizados para a realização de manifestações sociais. FABE em revista. 2015. [acesso em 02 de setembro de 2020]. 5 (6). Disponível em: <http://www.fabeemrevista.com.br/6/integra/05.pdf>

Telles L. Elementos da comunicação e suas formas de planejamento. Anuário da Produção Acadêmica Docente. 2009. [acesso em 07 de setembro de 2020]. 3 (5). Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1355/1/Artigo%2012.pdf>

World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report–51. Geneva, Suíça: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10



redefolkcom

XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação

São Luís, 29 e 30 de junho, 01 e 02 de julho de 2021 - UFMA

Página 593 de 806



World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report–195. Geneva, Suíça: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200802-covid-19-sitrep-195.pdf?sfvrsn=5e5da0c5_2

World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-nCoV) situation report–1. Geneva, Suíça: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4

World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-nCoV) situation report–23. Geneva, Suíça: World Health Organization; 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10